

TRILHA ECOLÓGICA COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Vitória de Jesus dos Santos Valente ¹, Rosiane de Moraes, Marcio Valençola Gomes ¹

¹ Escola Municipal Agrícola Gov. Arnaldo Estevão de Figueiredo, Campo Grande – MS

morais.rosiane@gmail.com, marciovalençola@gmail.com

Área/Subárea: MDIS - Multidisciplinar

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Percepção Ambiental, Roteiros Naturais, Educação.

Introdução

Propor atividades diversificadas, desafiadoras, que saiam da rotina da sala de aula é uma estratégia importante na construção do conhecimento. Interligar os conhecimentos teóricos a prática, permite ao educando assumir seu papel de pesquisador e transformador da sua própria realidade.

Reconhecidamente, as trilhas ecológicas desempenham importante papel no processo de conservação da natureza, pois, ao facilitar o acesso de pessoas a locais naturais, comumente, a interação resultante desse contato direto, repercute em mudança de comportamento na relação homem-natureza (ARANCÍBIA, CAVALCANTE, 2005). Os processos formativos, na perspectiva da formação integral, pressupõem a experiência concreta dos educandos, sujeitos históricos e socialmente produtores de cultura (SILVA, ROSSARI, GIARETA; 2017).

Diante deste cenário é imprescindível que a escola ofereça momentos de diálogo, conhecimento e respeito pelos ambientes diversos, desprovidos de fantasias e alienações. A educação deve ser vista como um processo social, onde o indivíduo cria seus próprios valores. O objetivo desta pesquisa foi explorar, identificar e criar possibilidades de aprendizagem significativas ao contexto local utilizando a Trilha Ecológica presente na reserva da Escola Municipal Agrícola Gov. Arnaldo Estevão de Figueiredo. Incentivar o protagonismo juvenil (aluno educa aluno) e a valorização da biodiversidade local.

Metodologia

Para Chizzotti (2008) o fazer pesquisa implica adotar princípios, fundamentos lógicos e epistemológicos que endossam a análise da realidade, cujo valor esclarecedor e universal define a epistemologia da pesquisa.

A Escola Municipal Agrícola Gov. Arnaldo Estevão de Figueiredo, localiza-se na zona rural de Campo Grande - MS. Dos 110 hectares que compõe a área da escola, aproximadamente 33 hectares são de reserva (remanescentes do bioma Cerrado). Os alunos desde o 1º ano do ensino fundamental já têm a disciplina de Prática de Campo no Currículo, porém observa-se que com a progressão dos anos escolares poucas novidades são propostas como metodologia de ensino.

Na Reversa da unidade escolar encontra-se uma trilha onde pode-se explorar e observar diferentes elementos naturais. Durante as aulas no Laboratório de Ciências os alunos do 4º

ano, 7ºano e 9ºano do ensino fundamental anos iniciais e finais, realizam a visita, reestruturação da trilha já existente e identificaram as principais aves

Resultados e Análise

A preparação de uma trilha deve levar em consideração alguns fatores na hora da confecção das mesmas: segurança, conforto, redução do impacto ambiental e instalação de equipamentos necessários para cada tipo de trilha e público alvo. O caminho metodológico desenvolvido no uso da trilha ecológica presente na unidade escolar, seguiu as etapas abaixo:

1º Etapa- Visita a reserva da unidade escolar afim de identificar os possíveis elementos naturais que poderiam ser explorados em sala de aula e nas aulas práticas no laboratório de ciências (Figura 1).



Figura 1 - Alunos da Escola Municipal Agrícola Gov. Arnaldo Estevão de Figueiredo observando e registrando os principais elementos que possam ser explorados na trilha ecológica presente na unidade escolar. (Fonte: Autores)

2º Etapa- Realização de passarinhas no período matutino para identificar as principais aves da reserva. Limpeza e sinalização da trilha. Com o auxílio de estagiários do curso de Biologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, realizou-se a coleta, identificação e preparo de exsicatas das árvores próximas a trilha (Figura 2).



Figura 2 - Coleta, prensagem, identificação e preparação das exsicatas das plantas encontradas próxima a trilha ecológica da reserva. (Fonte: Autores)

3º Etapa- Após a identificação das principais aves confeccionou-se uma placa educativa com a imagem de algumas aves e suas respectivas características.

4º Etapa: Por sugestão dos próprios alunos, os mesmos que participaram das etapas anteriores, atuaram como monitores para os demais alunos. Visitas monitoras foram realizadas na trilha. A visita foi agendada antecipadamente e dividida em duas fases: a primeira é o curso de 650 metros

de trilha e a segunda etapa a atividade de intervenção ambiental (Figura 3).



Figura 3 - Atividade de Educação Ambiental e visita à trilha ecológica de uma Escola Pública de Campo Grande – MS. (Fonte: Autores)

Inicialmente a estratégia metodológica adotada seria apenas para os alunos da unidade escolar, porém Escolas públicas Municipais e Estaduais receberam informações sobre o trabalho desenvolvido na escola. Entraram em contato e visitas monitoradas foram organizadas.

Segundo Vasconcellos (1997), em áreas naturais, as trilhas desempenham importantes funções e, entre estas, destaca-se a de conectar os visitantes com o lugar, criando maior compreensão e apreciação dos recursos naturais e culturais; provocar mudanças de atitude, atraindo e envolvendo as pessoas nas tarefas de conservação; aumentar a satisfação dos usuários, criando uma impressão positiva sobre a área tornando-a planejada e menos impactante.

Conforme descrito no trabalho de Cazoto e Tozoni-Reis (2008) a construção da trilha do cerrado, tomada como “tema gerador” de um processo educativo ambiental mais amplo, garantiu o avanço nas discussões e nas decisões dos participantes, indicando que a metodologia da pesquisa-ação-participativa, apesar das dificuldades que presente no processo de formação do grupo, foi adequada aos objetivos do Projeto, criando, também, possibilidades de continuidade das ações educativas.

Considerações Finais

A trilha ecológica como um instrumento para o desenvolvimento do tema transversal “meio ambiente” apresenta também a possibilidade de interação entre os diversos componentes curriculares como história, geografia, ciências, arte, língua portuguesa, entre outras.

O contato e a observação direta com a natureza tornam as pessoas mais sensíveis para perceber a ação do ser humano no meio ambiente. Muitos participantes não reconhecem o patrimônio natural original, confundindo plantas e animais exóticos como nativos, demonstrando a influência cultural na paisagem da região aluno.

O aluno deve sentir-se desafiado, e sua curiosidade estimulada. Saber a realidade de seus alunos, suas deficiências e seus desafios diários em sala de aula, é o caminho mais promissor para o professor alcançar os objetivos desejados em suas aulas. Neste contexto o uso de trilhas ecológicas, amplia os limites de aprendizagem do aluno, proporcionando situações favoráveis à produção de conhecimentos, dentro de uma estrutura ampla de reflexão e a convivência entre pessoas de culturas diferentes.

É o momento concreto do aluno interagir, perceber e se reconhecer como parte integrante no meio. Este recurso possibilita a junção da aprendizagem com o lazer, através de uma atividade que foge dos hábitos tradicionais de ensino e do cotidiano do aluno. A educação, como meio de sensibilizar as pessoas frente aos problemas ambientais e de responsabilizá-las enquanto seres interativos, capazes de modificar de forma positiva ou negativa o meio onde vive, é uma forma eficaz de instigar a percepção das pessoas fazendo-as refletir sobre uma ética ecologicamente justa.

Agradecimentos

Ao apoio financeiro do Instituto Arara Azul.

Ao Instituto Mamede pelo apoio na identificação das aves e empréstimo de materiais para a observação das aves.

Referências

ARANCÍBIA, S. D.; CAVALCANTE, A. DE M. B. Conservação da biodiversidade e da paisagem através de trilhas com sinalização para o ecoturismo, na Reserva Ecológica de Sapiranga, Ceará. **Anais** da 57ª Reunião Anual da SBPC, Fortaleza: Anais, 2005.

CAZOTO, J.L.; TOZONI-REIS, M.F.C. Construção coletiva de uma trilha ecológica no Cerrado: pesquisa participativa em Educação Ambiental. **Ciência & Educação**, v. 14, n. 3, p. 575-82, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVIA V. S.; ROSSARI, M, GIARETA, P. F. Projeto Político-Pedagógico Integrador: Uma Experiência da Rede Marista de Solidariedade na Educação Básica. **Educere**, XVIII Congresso Nacional de Educação. 2017, p.19708-19717. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26430_13925.pdf> Acesso: 13 fev.2019.